

Querido (e anônimo) conhecido: O sábio vendedor de revistas¹

Amanda Gonçalves ALBOINO²

Diego Pereira SOMBRA³

Agostinho dos Santos GÓSSON⁴

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO: O perfil realizado é resultado do trabalho de conclusão da disciplina Jornalismo Impresso I, ministrada pelo professor e jornalista Agostinho dos Santos Gósson. O perfil busca apresentar o vendedor de revistas autônomo, Paulo Augusto Leite Coutinho, que, em sua jornada diária, percorre as intermediações dos três campi da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Instituto Federal do Ceará (IFCE), Hospital das Crianças e os bairros Centro, Parquelândia, Pici etc.

PALAVRAS-CHAVE: Vendedor de revistas; Universidade; Memória; Entrevista.

1 INTRODUÇÃO

“Tome um porre de leitura que a ressaca é de cultura!” é com essa sábia e bem humorada frase que o vendedor autônomo Paulo Augusto, mais conhecido como o “Tio das revistas” pelos estudantes universitários, conquista a clientela. O pacato comerciante trabalha há quase 30 anos no ofício e é um velho e querido conhecido dos estudantes, professores e servidores da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mesmo antes de começar este perfil, foi descoberto, através de conversas informais com amigos e conhecidos, que o vendedor de revistas não é conhecido apenas na UFC, mas em outras instituições de ensino superior e em alguns bairros da capital cearense. Pesquisando um pouco, percebeu-se que, apesar de Paulo ser bastante conhecido entre os vizinhos, servidores e acadêmicos – chegando até mesmo a ser considerado por alguns entrevistados uma figura popular –, ninguém soube responder ao certo seu nome e poucas foram as pessoas que de fato sabiam algo sobre sua vida. Quem seria aquele senhor tão conhecido, e, ao mesmo tempo, tão desconhecido por todos? Estes fatos chamaram a atenção e

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Interpretativo.

² Estudante do 6º. semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, email: amandagalboino@gmail.com.

³ Estudante do 4º. semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, email: diegopsombra@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: gosson@ufc.br.

motivaram a realizar o trabalho que será aqui apresentado. Segundo Castilhos⁵ (2009, p.41 *apud* COIMBRA, 1993, p. 73), “A personagem 'referencial' é aquela que, por possuir relevância dentro de determinada cultura, é facilmente reconhecida pelo leitor a que o texto se dirige, remetendo a um sentido ‘pleno’ e fixo, imobilizado por uma cultura”:

A personagem "anáfora" por sua vez, só pode ser apreendida a partir dos elementos internos do texto. É o caso de reportagens que tratam de pessoas que são desconhecidas do público, sendo sua imagem construída exclusivamente a partir das informações apresentadas no texto. (CASTILHOS, 2009, p.41)

Devido às características de anaforismo citadas por Castilhos, (*apud* COIMBRA, 1993 p. 73), e por se pretender tratar de aspectos psicológicos e históricos da vida de Paulo, o gênero mais adequado para a apresentação do personagem é o perfil. Muniz Sodré também fala sobre este gênero em sua obra:

Há muitas maneiras de escrever uma história, mas nenhuma pode prescindir de personagens. Também são inúmeras as formas de apresentá-los, caracterizá-los ou fazer com que atuem. De qualquer modo, existe sempre um momento na narrativa em que a ação se interrompe para dar lugar à descrição (interior ou exterior) de um personagem. É quando o narrador faz o que, em jornalismo, convencionou-se a chamar de perfil. (SODRÉ, 1986, p.125)

2 OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo preservar a memória coletiva de um personagem, Paulo Augusto Leite Coutinho, que faz parte da história popular dos campi universitários e de alguns bairros de Fortaleza. Para isso, foram recolhidos depoimentos de estudantes, professores, servidores e de pessoas que habitam os bairros da Parquelândia e Centro.

3 JUSTIFICATIVA

Numa época em que o individualismo se enraíza nas pessoas, é possível notar o quão indiferentes estamos aos elementos do nosso dia a dia. O cotidiano, que tanto nos impregna, se faz ao mesmo tempo tão presente quanto ausente. Em nossas mentes estão provas, trabalhos, problemas. Ao nosso redor estão as conversas, as histórias, o tempo, o

⁵ Guilherme Verde Castilhos em seu trabalho: *A Construção do personagem: uma análise dos perfis da Revista Piauí*. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22304>>

silêncio. Nesse âmbito, nos deparamos com o outro. Pessoas com quem convivemos todos os dias, e que, muitas vezes, sequer lembramos de seus rostos. A história e a vida dessas pessoas passam despercebidas por nós, todos os dias.

Nesse mundo de indiferença para com o outro, refletida também na Universidade Federal do Ceará (UFC), destaca-se um personagem. Uma história.

Paulo Augusto Leite Coutinho, mais conhecido como “O tio das revistas” pelos estudantes, é tão presente nas rotinas dos que frequentam a UFC, que sua história chega a se confundir com a própria história da universidade. Com suas frases de efeito “Tome um porre de leitura que a ressaca é de cultura”, ele atrai seus clientes pela simpatia de seu sorriso.

A entrevista pretende servir como um registro histórico cultural da Universidade Federal do Ceará e, até certo ponto, como registro histórico de uma figura popular de Fortaleza, pois, a memória coletiva, segundo Silva (2009)⁶, a memória é indissociável da cultura e das instituições sociais. Ela é marcada pela cultura de um povo, especialmente, pela cultura popular. “A memória, é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”. (GOFF, 2005 p. 469)⁷. De acordo com Pontes da Silva⁸ (*apud* Vilas Boas, 2003), os perfis possuem grande relevância como gênero jornalístico, mesmo que depois da publicação do texto o personagem tenha mudado de opiniões, conceitos e atitudes.

A produção aqui apresentada visa cultivar a memória desse tipo popular e a relação dele com a nossa universidade. Preservar a memória é importante para a compreensão da identidade de um grupo, pois a “memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a Igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo” (BOSI, 2007, p. 54 *apud* SILVA, 2009 p. 02).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

⁶Artigo *Rezadeiras: Guardiãs da memória* de Cláudia Santos da Silva publicado no V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2009.

⁷Jacques Le Goff, em sua obra *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 2005.

⁸ Amanda Tenório Pontes Silva fala sobre perfis jornalísticos no artigo *Um gênero em extinção?* In: Observatório da Imprensa, 2009. Disponível em http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/um_genero_em_extincao. Acesso em 03.04.2012 às 15:34.

“Oswaldo Coimbra (*apud* VILLAS BOAS, 2003, p. 16) classifica o perfil como uma ‘reportagem narrativo descritiva de pessoa’, fazendo uso de elementos descritivos para caracterizar o personagem” (CASTILHOS, 2009).

4.1 Pesquisa

Para iniciar o trabalho de pesquisa, foram coletados relatos de estudantes e professores a respeito do personagem, delineando uma visão externa das pessoas em relação a Paulo Augusto. Desses depoimentos, foram extraídos os excertos que mais se adequaram na representação ponto de vista externo em relação ao comerciante.

- a) Foram entrevistadas pessoas da faixa etária de 19 a 40 anos que tiveram, em algum momento, contato com o vendedor de revistas. Contudo, só foram levados em conta argumentos pertinentes à construção do perfil;
- b) As falas foram recolhidas virtualmente e *in loco*, através de anotações e gravações em áudio;
- c) O encontro com Paulo Augusto foi dividido em dois momentos: uma pré-entrevista, feita na própria universidade enquanto ele vendia seus produtos (nesse primeiro momento foi apurada boa parte da infância e adolescência do entrevistado) e no segundo momento foi efetivamente realizada a entrevista, na casa própria do personagem com a presença de sua esposa, dona Francisca Maria Coutinho. Na ocasião, o foco da apuração foi a trajetória profissional e familiar do entrevistado.

4.2 Texto

O método narrativo utilizado na construção do texto foi o gênero do jornalismo literário livre, fazendo uso de citações diretas do personagem.

Há muitas maneiras de escrever uma história, mas nenhuma pode prescindir de personagens. Também são inúmeras as formas de apresentá-los, caracterizá-los ou fazer com que atuem. De qualquer modo, existe sempre um momento na narrativa em que a ação se interrompe para dar lugar à descrição (interior ou exterior) de um personagem. É quando o narrador faz o que, em jornalismo, convencionou-se a chamar de perfil (SODRÉ, 1986, p.125).

4.3 Fotografia

As fotos que ilustram a reportagem possuem um nítido caráter documental. Com elas, tentamos captar a expressão e a essência de um homem que, apesar de às vezes passar despercebido por parte dos estudantes que o circundam, consegue angariar a simpatia de quem observa atentamente a sua labuta diária.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Desde o início, nosso trabalho procurou dar enfoque na personalidade e no ofício de Paulo Augusto, através de comentários de clientes que tem contato diário com ele e relatos familiares.

O intento de captar o “humano” que há por trás do vendedor “folclórico” de frases e jargões nos levou até a casa de Paulo Augusto que, no início da entrevista, ficou intimidado com a câmera. O desconforto, entretanto, passou rápido, dando lugar às memórias da juventude que tomaram conta do ambiente por meio de fotos de família, jornais antigos e muitas outras histórias não reveladas até então. E é a fotografia que é capaz de registrar o sentimento, a nostalgia de um tempo, a transmissão das emoções.

Segundo André Rouillé “a uma fotografia-documento que compreende uma expressão, isto é, que engloba um acontecimento, nós chamaremos de *fotografia-expressão*”. A fotografia-expressão, que torna visível o que para muitos é abstrato, foi capaz de traduzir, em poucas fotos, uma parte da personalidade de Paulo Augusto.

Terminadas as entrevistas, foram selecionados e transcritos todos os depoimentos relevantes para a construção do ponto de vista externo ao personagem do perfil. No texto, esses comentários foram colocados em paralelo, numa tentativa de expor diversas facetas do personagem a fim de tentar retratar o mais fielmente possível a personalidade de Paulo.

Na construção do texto, procuramos utilizar uma linguagem literária livre, procurando dar mais voz para que o personagem pudesse contar, com as próprias palavras, suas lembranças:

Vale assinalar a importância das lembranças como tônica do texto, o que influi na organização discursiva: o narrador “pensa” mais do que fala ou pergunta; alterna as impressões de rigidez da mulher de hoje, com as informações do passado; mistura discursos diretos com indiretos e chaga, ao indireto livre (SODRÉ, 1986, p.136)

Em Jornalismo, perfil significa enfoque na pessoa - seja celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é o protagonista de uma história: sua própria vida. Diante desse herói (ou anti-herói) O repórter tem, geralmente, dois tipos de comportamento: ou mantém-se distante, deixando que o focalizado se pronuncie, ou compartilha com ele um determinado momento e passa ao leitor essa experiência. (Idem, 1986, p.126)

A diagramação do produto foi concebida a fim de dar um caráter mais realístico à reportagem, como se ela estivesse destinada a ser publicada em algum periódico.

6 CONSIDERAÇÕES

Todo o processo de produção deste trabalho, desde a concepção da pauta até a diagramação final, foi pensado para fins documentais. É necessário que toda instituição procure preservar sua memória, tanto coletiva quanto institucional, para que, mais tarde, sua história possa ser resgatada em maior integridade possível.

A universidade possui um papel formador de profissionais, mas principalmente de cidadãos cômicos e seu compromisso para com a sociedade. A reportagem realizada com Paulo Augusto buscou dar esse retorno para a comunidade, que o tem como parte integrante do seu cotidiano, preservando-o em sua memória, fazendo-se saber de sua existência no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre Entrevistas: Teoria, prática e experiências**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006, p. 208.

CASTILHOS, Guilherme Verde. **A Construção do personagem uma análise dos perfis da Revista Piauí**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem – Teoria e Técnica da entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PONTES DA SILVA, Amanda Tenório. Um gênero em extinção? **Observatório da Imprensa**, Local, n. 563, 10 novembro 2009. Disponível em: <http://observatoriодаimprensa.com.br/news/view/um_genero_em_extincao>. Acesso em: 3 mai. 2012.

ROUILLE, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2005.

SILVA, Cláudia Santos da. **Rezadeiras: Guardiãs da memória**. Bahia. UNEB, 2009.
Disponível em <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19161.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2012.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. 5ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

VILAS BOAS, Sérgio. **Biografias e Biógrafos: Jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2002.

_____. *Perfis: e como escrevê-los*. São Paulo: Summus, 2003.